ANNO I — DOMINGO, 16 DE MAIO DE 1886 — NUMERO 10

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas . . . . . Gratis

Guimarães, 15 de Maio

REFORMA ADMINISTRATIVA

É fora de duvida que o governo pensa n'uma reforma administrativa. Annunciou já o seu proposito; é n'ella que pretende decretar a autonomia de concelhos, que aproveitará a Guimarães, segundo as declarações do presidente de ministros.

A respeito da autonomia é já conhecida a nossa opinião; acerca dos encargos que d'ella possam advir-nos, as nossas graves aprehensões.

Não podemos ainda modificar o nosso modo de pensar. Veremos porem o que vem, como vem, e grande regosijo sentiremos se nos tivermos illudido.

Mas, visto que se pensa em reforma administrativa geral, outra ordem de considerações nos preoccupa.

Como organisará o governo o contencioso administrativo?

Segundo o projecto de 1880?

Teremos n'esse caso: tribunaes collectivos organisados com juizes togados, e pagos; teremos um tribunal em cada um dos 17 districtos actuaes.

E é isto o que é d'esperar, pois no nosso paiz é já conhecido, é já achaque chronico, que nunca se faça reforma que não contenha o augmento de nichos, e o da despeza correspondente.

Vivemos no reinado da burocracia. Extinguem-se os conegos, sem os burocratas. Á profusão de frades succede a de amanuenses e funccionarios.

O povo que pague.

Se não tiver que comer, ainda ha feno, ou herva.

Mas, senhores, para crear um tribunal collectivo n'estes districtinhos, onde os afazeres são poucos, superabundantes os funccionarios, e escassas as rendas?

Ou, tendo decretado a suppressão das collegiadas, como collecções d'ociosos, embora depositarios, em algumas, de venerandas tradições e reliquias historicas, quereis que cada districto, em cuja capital haja sé episcopal, haja duas cathegorias de conegos, os de batina, e os de beca?

Não levaremos a mal que se criem os tribunaes de contencioso administrativo, em condicções regulares, e de maior independencia judicial; mas gritaremos contra o escandalo de conservar os districtos como se acham, para augmentar-lhes o quadro, já muito grande, das sinecuras, da ostentação burocratica.

Criem-se os tribunaes de juizes togados, remunerados regularmente, mas um por provincia, para que tenham que fazer, e não colham os proventos sem trabalho correspondente.

De fidalguias balofas, de nichos dispendiosos, de sinecuras escandalosas, d'esbanjamentos estultos, e tudo á custa dos contribuintes, estamos nós fartos, cheios até ás orelhas. Já nos indigna. Irritamo-nos contra os governos, que fazem largos programmas na opposição, para seguirem no poder a esteira dos antecessores.

GALINHAS E OVOS

Quando se rosnou que a annexação de Guimarães ao Porto se realisaria mediante a suppressão do districto de Vianna, ficando Braga herdeira d'aquelle rico espolio, a gente pratica e positiva da cidade archiepiscopal não cabia em si de contente.

É receber uma gallinha por um ovo—dizia ella.

E, como a gallinha entrava na capoeira de Braga, a integridade dos districtos era uma lêria, em que nem valia a pena fallar.

A negociata gorou e os nossos caros (sem calembour) visinhos, perdida a esperança d'apanhar a gallinha e desconfiados de que iam perder o ovo, fizeram um berreiro de mil demonios, clamando que a integridade do districto era uma cousa sacrosanta e inviolavel. Agora a integridade dos districtos é sacrosanta e inviolavel; no tempo das gallinhas era uma leria.

Cahiu o governo regenerador, e o progressista, que se lhe seguiu, disse que sim, que a integridade do districto era cousa sacrosanta e muito mais.

Braga tranquillisou-se, na convicção de que ficaria com o ovo, que só daria juntamente com as suas convicções sobre a integridade dos districtos, a troco de uma gallinha.

Vae senão quando o governo progressista declara que a integridade dos districtos não implicava para a capital dos mesmos a regalia de comer todos os ovos que se ponham nos seus concelhos; e ahi temos os nossos contractadores d'ovos e gallinhas a gritar: Alerta! e dispostos a repetir o chinfrim das indignações de costume e a ameaçar mar e mundo, se os serviçaes de Braga responderem: alerta estamos—e berrarem tanto como das outras vezes.

Mas como querem que os tomem a serio, se fizeram da sua questão um negocio de gallinheiras?!

Meditem nisto.

Celorico de Basto

No n.º 11 do «Jornal de Basto» diz-se o seguinte, com referencia á junta geral do districto:

«De nada lhes servio a lição que o paiz deu ao seu chefe. Já não aprendem. Depois, quando o povo usa dos seus direitos contra estes abusos e desperdicios do seu dinheiro, vão apregoar que o paiz está n'um vulcão, que toca a Maria da Fonte e que o governo o não satisfaz.

«E effectivamente o governo que tem deixado de cumprir o seu dever, porque a causa de tudo é elle não ter feito desapparecer semelhantes corporações d'harpias que de nada servem, que sugam o paiz e o envergonham com os seus «approvam».

«Ali não ha lei nem direito, ou o

desconhecem, e portanto são ignorantes, ou o torcem em favor dos compadres, e n'este caso são....bons padrinhos.»

Charo collega, olhe que não ha outro remedio, para atirar pelo ar com estas sinecuras ostentosas sugadoras, senão o governo por provincia.

A provincia do Minho, com a séde no Porto, deve ser o grande ideal dos povos dos concelhos dos districtos de Braga e Vianna.

As bolsas quasi já tem cotão. Que os povos tenham a consciencia do seu direito.

A COR DO AMOR

Perguntando alguem a um sujeito qual a côr do seu amor, elle deu-lhe a resposta n'este soneto:

O meu amor he verde mas não he
Pela pouca esperança com que está:
Amarello será: mas não será,
Porque alguma esperança tem por fé.

Deu-lhe que seja azul: mas para que,
Se o vosso amor ciumes lhe não dá?
Boa côr he a vermelha: mas tá tá;
Que he guerra, e ninguem quero que ma dê.

Tambem o branco veste bem; mas oh!
Que se me deixa em branco he frenesi.
O negro he cortesão; mas côr de dó,

Já de todas as côres o vesti:
Fasei de todas ellas uma só,
Porque sendo elle hum só tem tudo em si.

Oscar.

AO «CORREIO PORTUGUEZ»

D'esta vez o jornal lisboeta atira-se á commissão de vigilancia, como S. Thiago aos mouros. Os informadores vimaranenses incendiaram o progressista da capital, que morde nas intenções patrioticas da commissão com voracidade, que está a pedir Pasteur.

Mas nós não sabemos curar hydrophobia; quando nos encontramos com bichos damnados, damos-lhes caça.

Ora, está-nos a parecer que teremos d'usar do processo com os informadores vimaranenses, exgotada que seja a nossa paciencia, e fiquem certos que chegados a esse extremo nem escapará o *poder mais occulto*, nem o elemento mais tibio, nem o mais versatil: virão aqui todos, a um pelourinho para memoria eterna, com os seus nomes e as suas proesas.

Acerca dos *ingenuos* e dos *feros*, de que falla o «Correio Portuguez», elles que respondam, querendo, que teem muito que. Tambem já um outro jornal progressista qualificou d'ingenuo o sr. Oliveira Martins, um dos publicistas mais profundos, e politico atilado, cujo saber assombra as inutilidades da phalange preponderante. O epitheto, depois d'isso, não doe a ninguem; é honroso: lisongeia.

Incommoda-os as ovações feitas a Franco Castello Branco? Incommoda-os a firmeza patriotica da grande maioria do concelho de Guimarães? Incommoda-os que o nome de Castello Branco se radique, se consubstancie na questão de Guimarães, de modo que não é possivel desligal-o da direcção suprema na continuação da campanha? Incommoda-os a gratidão vimaranense ao homem, que pelos seus serviços e pelo seu talento deu á questão um relevo, uma importancia, uma força, que ella nunca teria com qualquer outro, nem mesmo com o que nos colheu votos d'accummulação?

O talento de Castello Branco, posto a serviço da causa vimaranense, apouca-os?

EXCAVAÇÕES

Refere sisudo Seneca,
A respeito da amisade,
Um caso notabilissimo
De grande moralidade;

Caso que eu trago a proposito
Do muito que aprendereis
Na letra dos velhos codigos,
E no espirito das leis.

Estatuia a «Lei Papia»
Que dos filhos só herdasse
Quem os produzisse em numero
De mais de trez, e os creasse.

Vae senão quando um adultero,
Que a um amigo dera seis,
Assim lhe responde aos impetos
D'umas suspeitas crueis.

—Faço-te feliz, e queixas-te,
E eu sem de ti me queixar!
Como és ingrato, pois deves-me
O teu direito de herdar!

J.

GAZETILHA

Alvorou formoso o dia
—o dia nove de maio!
que dia primaveral!
Um dia todo de festa
p'ra o povo vimaranense,
que jámais a viu igual.

Se os astros côro commum,
fizeram no firmamento,
e nos sorriram gosando
o nosso immenso contento!

Era brilhante, esplendido,
desde o romper d'alvorada,
vêr do povo a agitação.
Uns proseguem no proposito
de, qual Argos de cem olhos,
prever qualquer ommissão.

Uns outros, de ponto em branco
seguem para o Cavallinho.
Lá os aguarda o comboyo,
que vae partir de caminho.

Soam nove horas, e o grupo
dos jovens enthusiastas
rompe a marcha pelas ruas,
co'uma banda marcial.
E desfraldado á brisa,
tremula seu estandarte
todo verde—vero symbolo
da esperança juvenal.

Ao transpôr ruas e largos
eis que leva atrás de si
uma turba numerosa,
que jubilosa sorri.

E o bello prestito civico,
seguido de outras bandeiras
de varias côres e symbolos,
p'ra Santa Luzia marchou,
onde o pendão rico e fulgido
—mimosa offerta das damas
á Commissão—vigilancia—
no prestito s'encorporou.

E lá vae em marcha, e segue
essa ingente multidão
por entre hymnos patrioticos
e bravos de animação.

Logo que á estação chegados,
em linha, ao longo da gare,
arvoram os seus pendões,
e pela vinda do comboyo
anceiam, cheios de jubilo
milhares de corações.

Que bellesa! que admiravel
tudo o que d'alli se vê!
eminencias e avenidas
cheias de gente!...quem crê?

Onze e meia ! então o silvo
da locomotiva adverte
que o comboyo vae chegar.
As musicas tocam hymnos;
e centenas de foguetes
estourando vão pelo ar.

Imponente ! indiscriptivel
o que se passou então !
Ininterruptos, freneticos
os vivas da multidão!

O comboyo para, e subito
da carroagem se acerca
grande massa popular,
que o nosso heróe arrebata,
trazendo-o logo nos braços
com um delirio sem par !

E Franco, commovidissimo
com tão sublime ovação,
agradece tantas provas
de tanta dedicação !

(Continua)

Xisto.

CLICHÉS

Não posso dizer que seja um rapaz *tirado das canellas* mas tem canellas como ninguem o demo do rapaz. Anda sempre *n'uma roda viva*. Quem pretender encontral-o, procure-o em toda a parte. Elle tanto está em casa como na rua, no café como no club, multiplica-se, centoplica-se, é um verdeiro enigma de ligeiresa e actividade!

Elle negoceia, elle escreve explendidas prozas, elle compõe poesias cheias de gargalhadas, elle serve os Santos, elle serve a Patria, elle faz tudo isto, e ainda lhe sobra tempo para dar um *'Sta bonsinho* a todos os amigos que são quasi todo Guimarães, e passar horas de completa ventura com o filhinho, que é o seu fraco, e a esposa que estremece doidamente. Contudo não emagrece! apresenta mesmo uma muito soffrivel pança, cujo peso o obriga algumas vezes a soltar baforadas, que eu diria impregnadas de affectos sinceros, se o meu querido Diabolino me consentisse a phrase.

Finalmente: nada o assusta; dá solução aos mais intrincados problemas, tem alma até Almeida.

Nitrato

Ao desengano da vida, fez um anonymo, no seculo passado o seguinte soneto:

Esse orgulho, que opprime o Reyno undoso
Esse farol, que illustra o firmamento,
Essa fragrancia que perfuma o vento
Essa estação que enfeita o bosque umb roso

He ludibrio do Noto proceloso,
He lastima do accaso macilento,
He estrago infeliz do ardor violento,
He prologo de estio rigoroso.

Pois se no mar, no ceo, jardim, no anno
O orgulho, a luz, o cheiro, a formosura,
Funesto eclipse em breve tempo espira:

Porque tardas, mortal, ao desengano,
Se a caduco escarmento te assegura:
A Nao, o Sol, a Flor, a Primavera ?

ADOLPHO!... ADOLPHINHO!...

Então tu, meu Adolpho Pimentel, ainda pensas em crear partido em Braga com a tua trêta?

Perdes o tempo, filho!

Mudaram-se os tempos. No dominio regenerador, a ronca de que usaste, ameaçando o teu governo se beliscasse sequer na integridade do districto, faria effeito cá fóra; hoje é asneira. Deixe a junta geral em paz, e a commissão executiva, e não faças lá mais comedia.

Quando o governo regenerador subir, tu poderás outra vez trepar, se elle te quizer: mas agora, para que te canças? Os teus trinados leva-os a asa ligeira da brisa, e perdem-se na immensidade.... das cousas inuteis.

Queres um conselho? Vae fazer outra vez politica para a Sociedade d'Instrucção, introjãosete !

Adolphinho!....

RECEITA PARA CONSERVAR AMIGOS

(Versão do hespanhol)

Tal como as faltas approva
de seus filhinhos amados,
ou coixos, ou corcovados,
o pae, que bem lh'as releva;
assim o amigo que prova
o da amisade liquor,
ha de soffrer com amor
as faltas de amigo tal;
pois não ha homem cabal,
nem homem sem ter humor.

Oscar.

O nosso illustre deputado vai hoje a Vizella no comboyo das 10 da manhã. Volta á 1 hora e segue para S. Torcato.

Amanhã regressa para Lisboa no comboyo das 2 da tarde.

Não lhe dizemos adeus d'aqui, porque iremos á gáre dizer-lhe um— até á vista.

A SEMANA

Foram tantos os dias quantas as festas em honra do nosso illustre deputado Franco Castello Branco, sendo por isso necessaria uma chronica de cada dia para dar uma relação completa dos factos desta semana.

Não cabe porem nos estreitos limites d'uma leve chronica de semana relatar e apreciar circumstanciadamente tantos e tão importantes acontecimentos.

Demais, os jornaes diarios incumbiram-se d'essa missão, e já agora todos lá fora teem conhecimento de tudo que ate agora se tem passado.

. . .

Descrever porem, mais ou menos galhardamente festejos imponentissimos, dizer d'elles tudo quanto pode dizer-se contornando a descripção de um estylo brilhante, colorindo-o dos tons mais variegados, tudo isso poderá dar idea completa do que em Guimarães se fez em honra de Franco; mas descrever a ponto de sentir-se, de comprehender-se bem o enthusiasmo, o delirio com que o povo de todo o concelho recebeu o seu representante, isso é que não pode alcançar a mais perfeita descripção.

Que importa porem não conseguir-se imprimir no espirito publico lá de fora, a imagem exacta do nosso jubilo, do nosso enthusiasmo? Nada.

O estrenuo defensor da causa de Guimarães, o luctador infatigavel, o tribuno eloquente recebeu nas publicas manifestações de regosijo provas de gratidão do povo de Guimarães:— Franco o rapaz sympathico, o representante querido d'este povo trabalhador, teve no enthusiasmo geral, no delirio das recepções, mais abundante de affectos que de flores, o indicio seguro da amisade sincera de um povo que sabe estimar quem o estima.

Pst Ana

Redacção do «Enthusiasta»

Rua da Rainha n. 1[illegible]

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista agricola e agronomica

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

DIRECTORES:—J. Verissimo d'Almeida e Antonio Xavier Pereira Coutinho, lentes do Institut° Geral d'Agricultura.

SECRETARIO:—F. Julio Borges, agronomo.

REDACTORES EFFECTIVOS:—Antonio Augusto dos Santos, professor do Instituto Geral d'Agricultura.

Arthur Leitão, agronomo do districto d'Aveiro.

Francisco Simões Margiochi, agronomo.—Jorge de Mello, agronomo.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO E DA ASSIGNATURA

«A Agricultura Contemporanea» será publicada em fasciculos de 16 paginas em 8.° grande, comprehendendo a capa, e sairá regularmente nos dias 1 e 16 de cada mez. Fasciculo avulso, 100 reis.

O pagamento da assignatura é adiantado e não abrangerá menos d'um anno.

O PENNA

Semanario litterario e noticioso

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior

Preço das assignaturas—Trez mezes ou 13 numeros: para Portugal 140 reis. Seis mezes ou 26 numeros: para Portugal 280 reis. Anno ou 52 numeros: para Portugal 560 reis; Hespanha 800 reis; França 1:200 reis; Brazil (moeda forte) 1:500 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente.

«Preços dos annuncios e communicados»—Cada linha 20 reis; repetições 10 reis.

Os snrs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Numero avulso—20 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação, rua de S. Lazaro, 215.

PORTO

O CASAMENTO SIMULADO

Precedido de uma carta do

DR. JOAO DE DEUS

COM UMA

Esplendida photographia em grupo de MARIA EUGENIA a qual se vendia a 500 reis.

O livro contém o seguinte:

PROLOGO—CARTA DO DR. JOÃO DE DEUS —PAVORES

Sendo o fim unico d'esta publicação fazer com que o paiz inteiro, impressionado de momento pelas insidiosas calumnias que por ahi se propalaram, conheça da verdade ed todos os factos que se deram, foi marcado tão tradiminutissimo preço, apenas o custo do reazato e livro, excessivamente barato em da grande tiragem.

Roga-se ás pessoas a quem é dirigido o prospecto, a fineza de obterem as assignaturas que lhes seja possivel, devolvendo-o com osnomes das que se inscreverem. —Tambem se remette o livro com a photographia a quem enviar a sua importancia, 200 reis, em astampilhas do correio ou por qualquer outra forma.

Toda correspondencia deve vir com a seguinte direcção:

José Antonio d'Almeida

Travessa d'Agua da Flor, 7—I. andar

LISBOA

ANNUNCIOS

PHARMACIA DIAS

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uzo tanto nacionaes, como estrangeiros.

Deposito de medicamentos dosimetricos do Dr. Burggraeve. Aguas mineraes, nacionaes e estrangeiras.

Fundas, algalias, etc. etc. etc.

61 --Rua da Rainha--61

2

SILVA CALDAS

Papelaria-Typographia

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento, havendo ultimamente reorganisado a sua officina typographica, incumbe-se de qualquer trabalho prestando-se a remetter provas e a fornecer os precisos esclarecimentos.

As encommendas serão enviadas, francas de porte, logo que a sua importancia seja remettida.

Papeis, livros em branco e outros objectos de escriptorio.

PERFUMARIAS

4

Antigo estabelecimento de ferragens

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

For junto e a retalho

Cutelarias dos mais acreditados fabricantes e de todas as qualidades; pentes de chifre; pregagens, metaes e muitos outros artigos fabricados em Guimarães.

Deposito da mais acreditada fabrica de tesouras do anetor Cerqueira, premiado nas medalhas de cobre e prata nas exposições de Londres de 1851, industriaes do Porto de 1857 e 1861, agricola de Braga de 1863 e, por decreto de 17 de Novembro do mesmo anno, nomeado Cavalleiro da ordem de Christo.

Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães

38—Rua Nova de Santo Antonio—46

Guimarães

5

GUIMARÃES:—TYP. DO «ENTHUSIASTA»